e inegavel a inportancia do direito a privacidade e as compricacoes que uma agencia de monitoramento carega com sigo ,mas sao questoes que vao alem de bipolaridade e verdades absolutas onde podemos falar que essta 100% certo ou errado -----na vida tudo e relativo e isso gera um grande desconforto en noz que nessecitamos de respostas absolutas para para chegar a uma conclusao e nesse tema nao poderia ser diferente --- a privacidade e um direito de todo o ser humano mas ele nao consegue ser um direito absoluto pois ele pode em augumas ocasioes ir contra os deveres do proprio individuo ou contra os direitos de de outros individuos como e o caso de uma investigacao ou de uma busca relacionada a augum crime que torna toleravel a violacao da privacidade do investigado porem a real questao no meu ponto de vista e o quanto esse jugamento do que torna toleravel tal invasao e valido e o qual inparcial e confiavel sao as agencias e orgaos que tomao essa desisao -----

na situacao apresentada no livro a mesma agencia que realiza a busca dos dados privadaos e efetuam essa quebra de privacidade e a que juga quando isso e permisivel sem nem um contorno externo aparente isso e um grande erro para mim e o equivalente a augem ser o jure e o casasco no livro a justificativa dada e que seria crucial a liberdade de operacao dado a urgencia das requisicoes o que nao me e uma justificativa plausivel pois e dificio de acreditar que todas as requisicoes sao tao urgentes aism e que nao poderia haver um modo de contora a nessecidade das permisoes so nesses casos urgentes ao inves de argir por conta propria na totalidade das operacoes e messmo se todas a buscas fose realmente tao urgentes deveria haver uma forma de validar essa buscas opos elas terem sidos feitas